

Panorama de Segurança Pública no Estado do RJ

2015-2025



NOVA IGUAÇU
E REGIÃO

AGO. 2026

SÉRIE
Rio de Futuro



AGO. 2026

infraestrutura@firjan.com.br

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1

Centro, Rio de Janeiro

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz Césio Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretor Executivo SESI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

Alexandre dos Reis (Interino)

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Cintia da Silva Gaspar Miranda (Interina)

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA GERAL DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS

Gerente Geral de Estudos e Estratégias

Isaque Regis Ouverney

Equipe Técnica

Cassiano Henrique da Silva A. Chagas

Eduardo Francesco Amorim Trotta

Leonardo Braga Dutra

Luiza de Miranda Roberto

Marina Formozo Oliveira

Milena da Silva Santos Pacheco

Rafael Lanunci da Silva Teixeira Poubel

Samuel Malafaia Rivero

Tatiana Lauria Vieira da Silva

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente-Geral de Reputação e Comunicação

Luiz Phillipe Steenhagen Blower

Gerente de Comunicação Estratégica e Consultoria

Amanda Zarife

Gerente de Marca e Comunicação

Fernanda Marino

Gerente de Imprensa e Conteúdo

Gisele Ribeiro Domingues

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo

Ana Cláudia Souza

Coordenadora de Comunicação Digital

Bruna Diniz

Coordenador de Marca e Soluções de Comunicação

Fabio Neves

Equipe Técnica

Aurélio Gimenez

Clara Marques

Jackeline Oliveira

Libânia Nogueira

Matheus Dames

Matheus Dantas

Naiara Rentes

Paula Filgueiras

Paulo Quintão

Paulo Roberto Filgueiras

Renata Ventura

Simone Fraga

Vinícius Magalhães

Vivian Dutra

Apresentação

A criminalidade no Estado do Rio de Janeiro deixou de ser um risco eventual para tornar-se um custo estrutural. Seus efeitos se manifestam sobre a decisão de investimentos, a competitividade das empresas e a qualidade de vida da população, representando um desafio crescente em todas as regiões.

A segurança pública é condição para o desenvolvimento. Não há investimento, competitividade nem qualidade de vida sustentáveis onde ela falha. Por isso, este Panorama integra o esforço mais amplo da Firjan de produzir inteligência orientada por evidências, comprometido com a geração de desenvolvimento em todas as regiões fluminenses.

Os indicadores selecionados partem dos quatro Indicadores Estratégicos de Criminalidade adotados pelo Estado do Rio de Janeiro (Letalidade Violenta, Roubo de Rua, Roubo de Veículos e Roubo de Carga) aos quais foram acrescentados o Furto de Veículos, Estelionato e a Extorsão, por captarem movimentos criminais que os indicadores oficiais ainda não cobrem.

Em conjunto, a seleção priorizou indicadores com impacto direto sobre o desenvolvimento econômico e a segurança do território, tanto os que afetam pessoas e empresas no espaço público quanto os que comprometem cadeias logísticas e a integridade financeira dos negócios:

- 1. Letalidade Violenta:** Soma das ocorrências de homicídio doloso, morte por intervenção de agentes do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte;
- 2. Roubo de Rua:** Subtrações mediante violência ou grave ameaça no espaço público, incluindo roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular;
- 3. Estelionato:** Fraudes e golpes financeiros, indicador sensível à expansão digital dos crimes patrimoniais;

- 4. Roubo e Furto de Veículos:** Subtração de veículos com e sem violência, analisados em conjunto e em separado;
- 5. Roubo de Carga:** Subtração de mercadorias em trânsito, com impacto direto sobre cadeias logísticas e custos empresariais; e
- 6. Extorsão:** Exigência de vantagem mediante ameaça, indicador associado ao ambiente de negócios e à presença do crime organizado.

O Panorama busca responder a três perguntas fundamentais: Como está a segurança na minha regional? E no meu município especificamente? O que isso significa na prática? São essas questões que organizam cada módulo e que a síntese, ao final, procura responder de forma integrada.

A análise combina duas perspectivas complementares: a evolução da regional como um todo ao longo da década e o comportamento individual dos municípios que a compõem. Essa dupla leitura permite ir além da média e identificar realidades municipais que o agregado regional invisibiliza.

São utilizados os dados públicos disponibilizados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), com série histórica de 2015 a 2025. Para municípios de maior porte, o indicador primário é a taxa por 100 mil habitantes. Para municípios com menos de 100 mil habitantes, a análise utiliza médias trianuais (P1, P2 e P3)¹, reduzindo a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Os dados revelam uma regional de dois movimentos simultâneos: reduções expressivas nos crimes de rua, no Roubo de Carga e no Roubo de Veículos, e crescimento consistente no Estelionato e na Extorsão, com aceleração recente em municípios específicos que tensiona a leitura positiva do agregado. A Letalidade Violenta, embora em queda ao longo da década, encerra a série acima da média estadual e com sinal de atenção no município âncora. Os dados estão nas páginas seguintes. A leitura pode começar pelo indicador de maior interesse.

¹ P1, P2 e P3 referem-se aos subperíodos trianuais utilizados na análise dos municípios com menos de 100 mil habitantes: P1 = 2015–2017, P2 = 2019–2021 e P3 = 2023–2025. O uso de médias trianuais reduz a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Nova Iguaçu e Região

A regional Nova Iguaçu e Região é composta por 9 municípios com população estimada de 1,725 milhão de habitantes, o que corresponde a 9% da população estadual. A distribuição populacional é acentuadamente desigual. Nova Iguaçu, com 843 mil habitantes e participação de 49% da população regional, é o município âncora da regional e seu comportamento individual condiciona o comportamento do agregado dos indicadores. Mesquita, Nilópolis, Queimados, Itaguaí e Japeri têm entre 102 mil e 179 mil habitantes e compõem o grupo de municípios de grande porte. Seropédica, Mangaratiba e Paracambi têm menos de 100 mil habitantes. Essa heterogeneidade exige tratamento metodológico diferenciado na análise municipal, abordado ao longo das estatísticas criminais.

1. Mangaratiba
43.660 hab

5. Queimados
149.135 hab

8. Nilópolis
155.500 hab

2. Itaguaí
124.021 hab

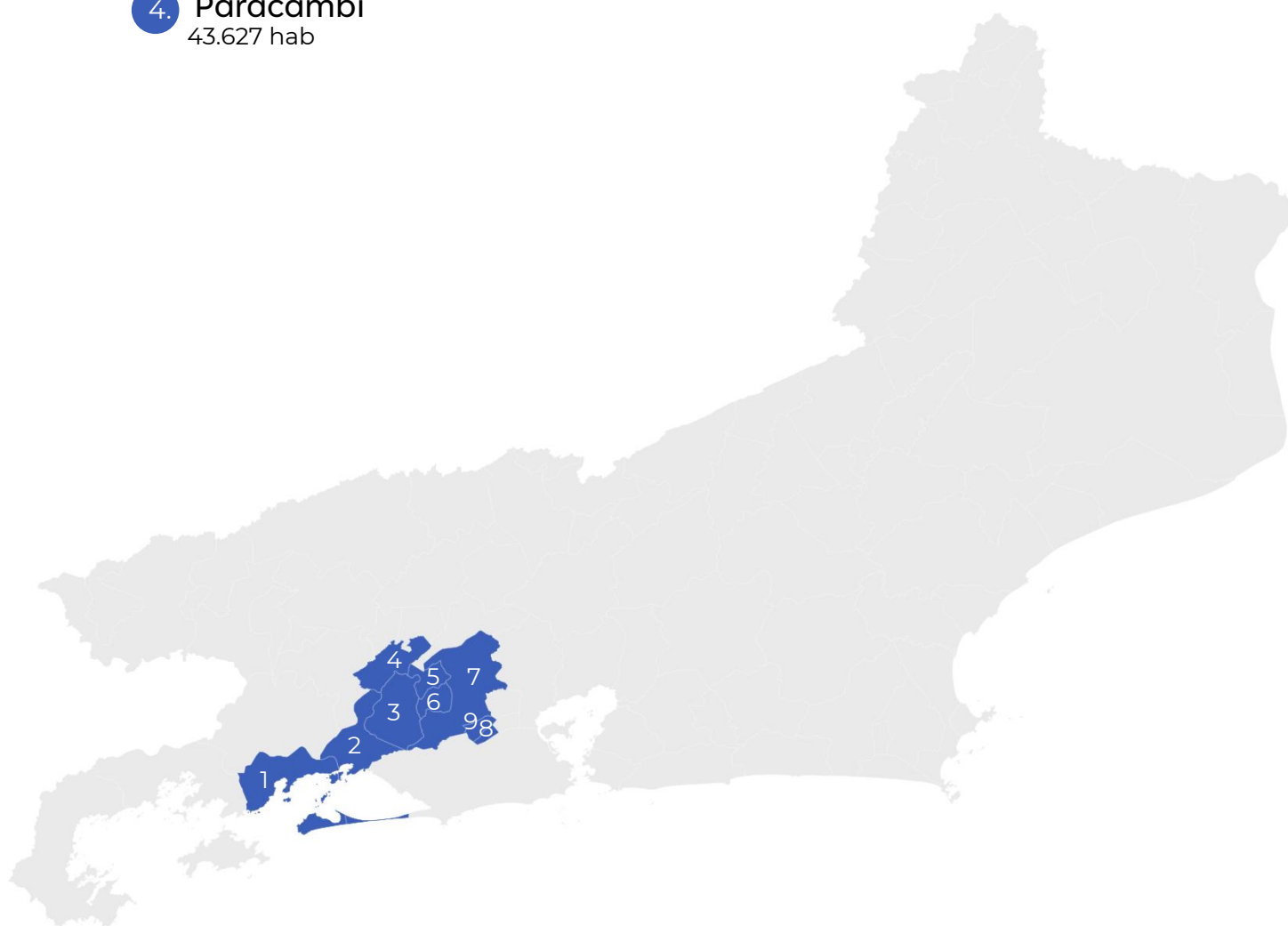
6. Japeri
102.171 hab

9. Mesquita
178.830 hab

3. Seropédica
84.794 hab

7. Nova Iguaçu
843.220 hab

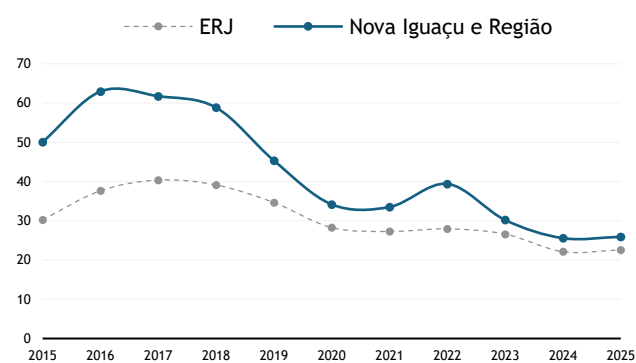
4. Paracambi
43.627 hab



Letalidade Violenta

Em 2025, Nova Iguaçu e Região encerrou a série com taxa de Letalidade Violenta de 25,9 por 100 mil habitantes, diferencial de apenas 3,3 pontos em relação ao estado, o menor da série histórica. Chegar a esse ponto levou uma década: a regional saiu de posição desfavorável em 2015, ampliou o diferencial em relação ao ERJ até 2016 e recuou de forma consistente a partir daí, sem nunca alcançar paridade com o estado. A queda é ampla e distribuída, com Queimados e Mesquita liderando as reduções. O sinal de atenção está no encerramento: Nova Iguaçu reverteu seu mínimo histórico com alta de 23% em 2025, e Nilópolis saltou de 13 para 25 casos no mesmo ano.

Gráfico 1
Evolução da Letalidade Violenta (taxas)
ERJ e Nova Iguaçu e Região, 2015-2025



Queimados apresentou a trajetória mais expressiva. De taxa de 134,9 em 2016, quase 3,5 vezes a média estadual, recuou de forma consistente até 22,80 em 2025, queda de 69% em relação a 2015. Mesquita seguiu trajetória semelhante, com queda de 66% e taxa de 14,5 em 2025, mantendo-se abaixo do estado desde 2022. Japeri, após série marcada por alta volatilidade e pico de 102,9 em 2018, registrou queda consistente entre 2023 e 2025, chegando a 35,2, patamar ainda elevado mas o mais baixo da série. Itaguaí oscilou na segunda metade da década, encerrando 2025 com taxa de 30,6.

Nova Iguaçu, com 56% dos registros regionais em 2025, condiciona o comportamento do agregado. O município chegou ao mínimo histórico em 2024, com taxa de 24,1, e reverteu em 2025 para 29,7, alta de 23%. Nilópolis registrou anomalia abrupta no mesmo ano: de 13 casos e taxa de 8,36 em 2024, mínimo histórico, para 25 casos e taxa de 16,08 em 2025, variação de 92%. O volume absoluto ainda é moderado, e um único ano não configura tendência, mas a reversão simultânea nos dois municípios merece acompanhamento.

Entre os municípios menores, o padrão dominante é de queda. Mangaratiba reduziu 57% de P1 para P3. Paracambi e Seropédica seguem a mesma direção, com reduções de 50% e 34%, embora ambas apresentem P3 ligeiramente acima de P2.

A regional encerra a década com seu menor diferencial em relação ao estado, mas dois elementos tensionam essa leitura. O pico antecipado de 2016 indica que as dinâmicas que pressionaram o indicador operaram em ritmo próprio neste território. E Nova Iguaçu, que sozinha responde por 56% dos registros regionais, interrompeu em 2025 a trajetória que havia levado o município ao mínimo histórico em 2024. Para quem decide onde instalar uma operação ou contratar no território, essa concentração importa: o que ocorrer com o município âncora nos próximos períodos determinará se o avanço da regional se confirma como tendência consolidada.

O que é a Letalidade Violenta

A Letalidade Violenta é calculada pelo ISP a partir da soma de quatro tipos de ocorrência: homicídio doloso, morte por intervenção de agente do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Ao longo de toda a série analisada, as duas primeiras categorias responderam pela grande maioria dos registros, o que significa que a trajetória do indicador é determinada, essencialmente, pela evolução dos homicídios dolosos e das mortes em confronto com agentes de segurança.

Tabela 1. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Letalidade Violenta

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	5.010	6.262	6.749	6.714	5.980	4.907	4.762	4.485	4.270	3.809	3.890	-22%	2%
	30,27	37,64	40,37	39,13	34,64	28,26	27,27	27,94	26,6	22,12	22,59	-25%	2%
Nova Iguaçu e Região	837	1.050	1.034	1.011	783	593	584	637	488	441	447	-47%	1%
	50,05	62,95	61,75	58,84	45,34	34,17	33,50	39,40	30,19	25,57	25,91	-48%	1%
Itaguaí	67	88	70	118	99	67	47	72	46	39	38	-43%	-3%
	56,23	72,81	57,20	93,72	74,43	49,70	34,42	61,62	39,37	31,46	30,64	-46%	-3%
Japeri	64	101	84	107	78	64	90	85	52	45	36	-44%	-20%
	64,09	100,44	82,97	102,92	74,45	60,64	84,67	88,28	54,00	44,05	35,24	-45%	-20%
Mangaratiba	11	29	23	27	13	13	9	7	7	10	10	-9%	0%
	26,97	69,78	54,23	61,80	29,23	28,75	19,59	16,98	16,98	22,92	22,90	-15%	0%
Mesquita	73	80	96	57	52	63	71	40	26	28	26	-64%	-7%
	42,75	46,78	56,05	32,46	29,53	35,68	40,11	23,93	15,56	15,66	14,54	-66%	-7%
Nilópolis	38	57	55	26	35	25	27	27	13	13	25	-34%	92%
	24,00	36,00	34,74	16,02	21,54	15,37	16,58	18,40	8,86	8,36	16,08	-33%	92%
Nova Iguaçu	400	431	499	489	372	271	240	297	246	203	250	-38%	23%
	49,54	54,05	62,48	59,72	45,30	32,92	29,08	37,79	31,30	24,08	29,65	-40%	23%
Paracambi	24	34	12	19	6	10	13	5	11	10	14	-42%	40%
	48,46	67,90	23,79	36,67	11,48	18,98	24,49	12,08	26,59	22,91	32,09	-34%	40%
Queimados	107	195	163	125	108	60	57	86	57	58	34	-68%	-41%
	74,50	134,92	112,12	83,74	71,85	39,65	37,42	61,20	40,56	38,90	22,80	-69%	-41%
Seropédica	53	35	32	43	20	20	30	18	30	35	14	-74%	-60%
	63,94	41,83	37,91	49,57	24,30	24,07	35,78	22,33	37,22	41,30	16,51	-74%	-60%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

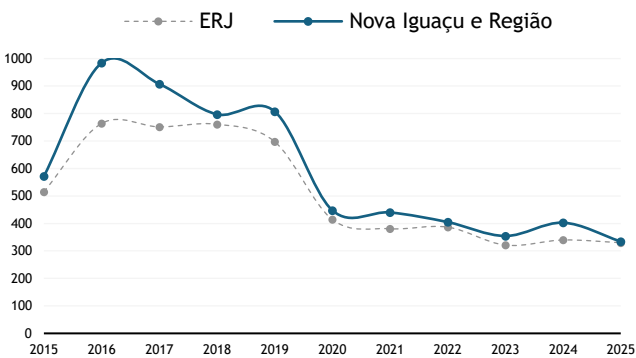
Roubo de Rua

Em 2025, Nova Iguaçu e Região registrou taxa de Roubo de Rua de 334,33 por 100 mil habitantes, diferencial de apenas 4,2 pontos em relação ao estado, a menor distância da série histórica. A regional ficou acima da média estadual em todos os 11 anos da série, mas a queda de 42% na taxa, superior à redução de 36% do ERJ, comprimiu progressivamente esse diferencial, que chegou a 220 pontos em 2016. O principal elemento de tensão está no município âncora: Nova Iguaçu registrou alta expressiva de 30% em 2024, puxando o agregado regional para cima antes de recuar em 2025. Nilópolis é o único município de grande porte com alta no encerramento da série.

Gráfico 2

Evolução do Roubo de Rua (taxas)

ERJ e Nova Iguaçu e Região, 2015-2025



Nova Iguaçu concentra 64% dos registros regionais em 2025. A trajetória do município foi de queda consistente entre 2016 e 2023, de 1.152,07 para 416,4. Em 2024, reverteu abruptamente para 540,18, alta de 30%, antes de recuar para 437,5 em 2025. A anomalia não configura tendência confirmada, mas evidencia o quanto a regional fica exposta às variações do município âncora. Nilópolis é o único município de grande porte com alta no encerramento da série, encerrando 2025 com taxa de

437,3. Mesquita apresentou a menor redução proporcional entre os grandes, 22%, com taxa de 455,2. Queimados e Itaguaí lideram as reduções: quedas de 60% e 80%, chegando a 167,6 e 105,6 em 2025.

Entre os municípios menores, queda expressiva em todos. Mangaratiba e Paracambi chegaram a média de 15,3 casos em P3, reduções de 78% e 73% em relação a P1. Seropédica reduziu 65%, chegando a média de 81,7 casos. Em 2025 isoladamente, Paracambi registrou 18 casos, alta de 50%, mas o volume absoluto exige cautela antes de qualquer leitura conclusiva.

A regional encerra 2025 na maior aproximação com o estado desde o início da série. Dois elementos tensionam essa leitura: a concentração crescente em Nova Iguaçu, que responde por 64% dos registros e amplifica qualquer variação futura do município âncora, e a persistência de taxas elevadas em Mesquita e Nilópolis, que encerram 2025 acima de 430 pontos. Para quem decide circular, consumir ou investir no território, essa heterogeneidade importa tanto quanto a média regional: a melhora é real, mas sua sustentabilidade está concentrada no que acontece em Nova Iguaçu.

O que é o Roubo de Rua

O Roubo de Rua reúne as subtrações mediante violência ou grave ameaça praticadas no espaço público: roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular. É o indicador que mede de forma mais direta a sensação de insegurança no cotidiano da população e um dos principais fatores que afetam a decisão de circular, consumir e investir no território.

Tabela 2. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Roubo de Rua

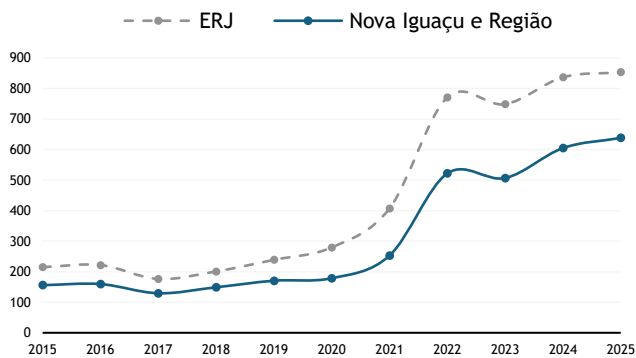
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	85.280	127.098	125.646	130.620	120.471	71.954	66.495	62.092	51.573	58.521	56.865	-33%	-3%
	515,29	763,99	751,52	761,19	697,78	414,33	380,77	386,76	321,22	339,85	330,16	-36%	-3%
Nova Iguaçu e Região	9.560	16.421	15.201	13.968	13.951	7.771	7.674	6.548	5.731	6.947	5.767	-40%	-17%
	571,64	984,47	907,78	797,25	807,88	447,83	440,19	405,04	354,51	402,81	334,33	-42%	-17%
Itaguaí	634	639	837	689	688	260	265	299	267	149	131	-79%	-12%
	532,13	528,73	684,00	547,20	517,22	192,85	194,07	255,90	228,52	120,18	105,63	-80%	-12%
Japeri	215	389	316	318	367	149	191	173	92	135	112	-48%	-17%
	215,29	386,83	312,14	305,89	350,30	141,17	179,69	179,67	95,55	132,16	109,62	-49%	-17%
Mangaratiba	43	63	101	107	94	42	22	17	18	17	11	-74%	-35%
	105,45	151,60	238,12	244,91	211,39	92,88	47,89	41,24	43,67	38,97	25,19	-76%	-35%
Mesquita	995	2.099	2.131	1.898	2.120	1.440	1.249	1.018	949	982	814	-18%	-17%
	582,72	1.227,34	1.244,16	1.080,74	1.203,84	815,55	705,59	609,11	567,83	549,21	455,18	-22%	-17%
Nilópolis	1.513	2.547	2.159	2.078	2.096	1.203	1.039	866	651	639	680	-55%	6%
	955,73	1.608,78	1.363,62	1.280,59	1.289,97	739,43	637,84	590,02	443,54	410,82	437,30	-54%	6%
Nova Iguaçu	5.347	9.187	8.447	7.278	7.192	3.978	4.029	3.464	3.272	4.554	3.689	-31%	-19%
	662,17	1.152,07	1.057,66	888,78	875,87	483,18	488,13	440,78	416,36	540,18	437,49	-34%	-19%
Paracambi	29	68	76	109	83	33	29	25	16	12	18	-38%	50%
	58,56	135,81	150,65	210,36	158,83	62,64	54,62	60,42	38,67	27,49	41,26	-30%	50%
Queimados	598	1.145	900	820	922	458	692	575	378	364	250	-58%	-31%
	416,34	792,25	619,04	549,36	613,36	302,64	454,33	409,19	269,00	244,14	167,63	-60%	-31%
Seropédica	186	284	234	401	389	208	158	111	88	95	62	-67%	-35%
	224,39	339,44	277,20	462,29	472,49	250,32	188,45	137,72	109,19	112,11	73,12	-67%	-17%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Estelionato

Em 2025, Nova Iguaçu e Região registrou taxa de Estelionato de 638,4 por 100 mil habitantes, crescimento de 309% em relação a 2015, em ritmo ligeiramente superior ao do estado, que avançou 297% no mesmo período. A regional ficou abaixo da média estadual em todos os anos da série, mas o diferencial se comprimiu. O achado que melhor resume a transformação do perfil criminal da regional é a relação com o Roubo de Rua: as duas séries se cruzaram em 2022, quando o Estelionato superou o Roubo de Rua pela primeira vez, e o distanciamento cresceu desde então. Japeri é o caso mais expressivo: alta de 93% em 2025, quase dobrando os registros num único ano.

Gráfico 3
Evolução do Estelionato (taxas)
ERJ e Nova Iguaçu e Região, 2015-2025



A série apresenta dois momentos distintos. Entre 2015 e 2021, o crescimento foi gradual, com a regional avançando de 156,0 para 252,9 na taxa. A aceleração ocorre em 2022, quando os registros quase dobram, chegando a 522,1. Em 2025, a regional atinge taxa de 638,4, crescimento de 309% em relação a 2015, com crescimento de 6% em relação a 2024.

O crescimento é generalizado. Nova Iguaçu concentrou 46,3% dos registros regionais em 2025, com taxa de 604,6 e pico histórico de 5.098 casos. Nilópolis encerrou 2025 com a taxa mais alta entre os municípios de grande

porte, 899,0, acima inclusive da média estadual, e crescimento de 9% em relação a 2024. Itaguaí apresentou pico em 2024, com taxa de 721,1, e recuou 12% em 2025 para 634,6. Japeri é o destaque de aceleração recente: de 281 casos em 2024 para 542 em 2025, alta de 93%, a maior variação anual entre todos os municípios da regional.

Entre os municípios menores, o crescimento é o mais expressivo de todos os indicadores. Mangaratiba avançou 512% de P1 para P3, de média de 48,7 para 297,7 casos. Seropédica cresceu 495% e Paracambi 411%, ambas chegando a médias acima de 260 casos em P3.

O crescimento é generalizado e acompanha tendência estadual e nacional, mas o ritmo superior ao do estado e a inversão com o Roubo de Rua em 2022 distinguem esta regional. Em Nilópolis e Nova Iguaçu, onde as taxas já ultrapassam 600 e 900 por 100 mil respectivamente, o risco de fraudes e golpes digitais deixou de ser pontual. Para empresas que operam nesses territórios, esse custo já se manifesta na operação cotidiana dos negócios, e a aceleração de Japeri em 2025 sugere que o movimento ainda não atingiu seu limite na regional.

O que é o Estelionato

O Estelionato compreende fraudes e golpes financeiros praticados mediante engano ou artifício, como falsas vendas, golpes do Pix, fraudes em aplicativos e clonagem de dados, entre outros. É o indicador mais sensível à expansão digital da economia e dos crimes patrimoniais, e o único entre os analisados neste Panorama com crescimento consistente ao longo de toda a série histórica.

Tabela 3. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Estelionato

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	35.595	36.912	29.472	34.493	41.253	48.552	71.145	123.841	120.218	144.118	146.981	313%	2%
	215,08	221,9	176,3	201	238,9	279,58	407,4	771,38	748,78	836,94	853,37	297%	2%
Nova Iguaçu e Região	2.609	2.662	2.169	2.562	2.945	3.101	4.409	8.441	8.194	10.435	11.012	322%	6%
	156,01	159,6	129,5	149,1	170,54	178,71	252,91	522,14	506,86	605,06	638,39	309%	6%
Itaguaí	251	234	140	198	183	208	491	693	741	894	787	214%	-12%
	210,67	193,6	114,41	157,25	137,57	154,28	359,58	593,11	634,20	721,08	634,57	201%	-12%
Japeri	90	56	32	56	43	58	97	176	162	281	542	502%	93%
	90,12	55,69	31,61	53,87	41,04	54,95	91,25	182,78	168,24	275,09	530,48	489%	93%
Mangaratiba	52	43	51	56	76	109	137	180	241	301	351	575%	17%
	127,52	103,47	120,2	128,18	170,9	241,04	298,21	436,68	584,67	689,99	803,94	530%	17%
Mesquita	261	209	159	222	255	333	422	754	856	1.137	1.109	325%	-2%
	152,85	122,21	92,83	126,41	144,80	188,59	238,40	451,15	512,19	635,90	620,14	306%	-2%
Nilópolis	391	337	248	347	431	548	469	1.116	928	1.283	1.398	258%	9%
	246,66	212,86	156,64	213,84	265,26	336,83	287,92	760,35	632,26	824,85	899,04	264%	9%
Nova Iguaçu	1.201	1.405	1.229	1.337	1.506	1.296	2.112	4.225	3.791	4.949	5.098	324%	3%
	148,73	176,19	153,89	163,3	183,4	157,41	255,88	537,61	482,40	587,04	604,59	307%	3%
Paracambi	60	57	41	79	105	69	136	199	215	292	301	402%	3%
	121,16	113,84	81,27	152,5	200,9	130,97	256,15	480,97	519,64	668,87	689,94	469%	3%
Queimados	206	238	199	173	241	319	367	787	859	761	876	325%	15%
	143,42	164,68	136,88	115,90	160,3	210,79	240,95	560,05	611,29	510,42	587,39	310%	15%
Seropédica	97	83	70	94	105	161	178	311	401	537	550	467%	2%
	117,02	99,20	82,92	108,4	127,56	193,76	212,31	385,88	497,54	633,73	648,63	454%	2%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo e Furto de Veículos

Em 2025, o Roubo de Veículos em Nova Iguaçu e Região encerrou em taxa de 388,0 por 100 mil veículos, queda de 60% em relação a 2015, desempenho superior à redução de 39% registrada pelo estado. A série foi interrompida por alta abrupta de 54% em 2024, seguida de recuo em 2025, padrão que se repetiu simultaneamente em múltiplos municípios. O Furto de Veículos manteve dinâmica distinta: série estável ao longo da década, com variação de apenas 27%. O roubo dominou o furto na regional em quase todos os anos da série, alinhado ao padrão estadual, com cruzamento pontual em 2022 que não se confirmou como inversão estrutural.

Gráfico 4 - a

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Nova Iguaçu e Região, 2015-2025

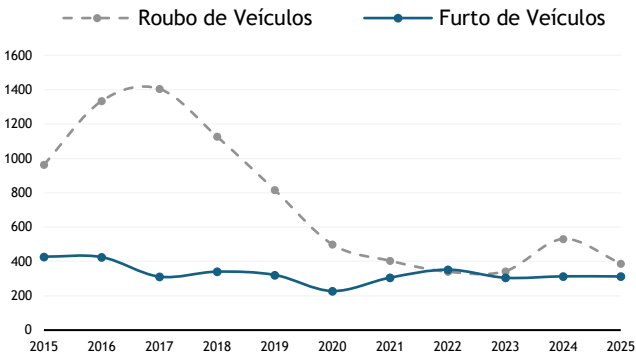
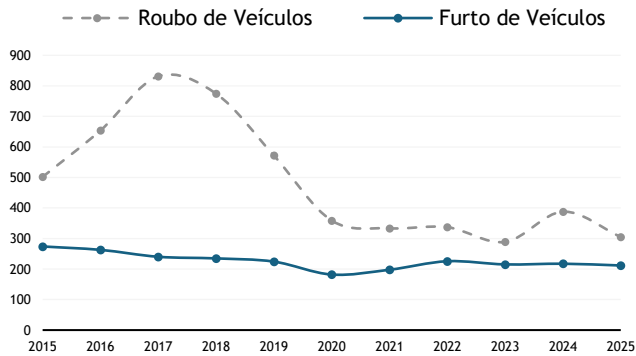


Gráfico 4 - b

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Estado do Rio de Janeiro, 2015-2025



O Roubo de Veículos atingiu pico em 2017, com taxa de 1.404,8 por 100 mil veículos, quase o dobro da média

estadual de 831,4. A queda foi consistente entre 2018 e 2023, chegando a 343,5. Em 2024, alta de 54% levou a taxa para 530,64, movimento concentrado em Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis, que registraram altas entre 58% e 77%. Em 2025, recuo de 27% encerrou a série em 388,02, ainda acima do ERJ de 305,3.

Nova Iguaçu concentra o comportamento do agregado. O município atingiu mínimo de 424,1 em 2022, reverteu para 740,9 em 2024 e recuou para 543,6 em 2025. Nilópolis apresentou a queda mais expressiva da série entre os municípios de grande porte, de 2.766,8 no pico para 462,1 em 2025, redução de 83%. Itaguaí e Queimados chegaram a taxas inferiores a 110 em 2025, as menores entre os grandes municípios, com quedas de 89% e 80% em relação a 2015.

O Furto de Veículos manteve-se relativamente estável, com taxa de 427,5 em 2015 e 312,5 em 2025, queda de 27%. O sinal de atenção está em Itaguaí, único município de grande porte com alta expressiva em 2025: de 115 para 172 casos, variação de 44% na taxa, movimento que contrasta com a queda expressiva registrada pelo município no roubo no mesmo período. Entre os municípios menores, Mangaratiba zerou o roubo em 2025 e registrou recuperação no furto em P3, com média de 91,7 casos após mínimo de 46,7 em P2; Seropédica reduziu o roubo consistentemente de P1 a P3, de 144,7 para 57,3 casos em média; Paracambi chegou a média de apenas 6,0 casos de roubo em P3.

O cruzamento pontual de 2022, quando o furto superou o roubo por margem mínima, não se confirmou como inversão estrutural: o roubo retomou a liderança em 2023 e manteve-a nos dois anos seguintes. A anomalia de 2024, com alta simultânea em múltiplos municípios, seguida de recuo em 2025, não configura tendência confirmada, mas evidencia a exposição da regional às

variações do município âncora. Para empresas com frotas próprias que operam no território, o risco persiste em dois municípios específicos: Nova Iguaçu, pelo peso no agregado e pela volatilidade recente, e Itaguaí, pelo

crescimento de 44% no furto em 2025, movimento que contrasta com a queda expressiva do roubo no mesmo período.

O que são o Roubo e o Furto de Veículos

O Roubo de Veículos envolve a subtração mediante violência ou grave ameaça, o crime ocorre com a presença da vítima. O Furto ocorre sem violência direta, geralmente na ausência da vítima. A distinção importa porque reflete dinâmicas criminais diferentes: o roubo está mais associado a organizações criminosas e ao uso de força; o furto, a oportunismo e a mercados de receptação. As taxas deste módulo são calculadas sobre a frota registrada em cada ano, não sobre a população.

Tabela 4 - a. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Roubo de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	31.035	41.696	54.366	52.097	39.749	25.425	24.332	25.198	22.248	30.930	25.235	-19%	-18%
	501,8	653,8	831,39	774,58	571,85	358,72	333,48	337,07	288,75	387,89	305,26	-39%	-21%
Nova Iguaçu e Região	4.414	6.404	7.031	5.885	4.459	2.797	2.357	2.046	2.151	3.467	2.645	-40%	-24%
	962,84	1333,99	1404,84	1127,41	816,61	499,38	403,80	340,11	343,54	530,64	388,02	-60%	-27%
Itaguaí	433	429	563	345	285	108	112	93	71	95	66	-85%	-31%
	936,97	903,01	1163,20	694,49	553,27	204,19	203,76	164,63	121,30	155,36	103,63	-89%	-33%
Japeri	69	183	165	124	121	58	77	63	43	43	30	-57%	-30%
	454,85	1137,78	981,33	693,05	637,75	298,49	373,82	293,99	189,07	178,91	118,32	-74%	-34%
Mangaratiba	25	63	81	54	25	21	11	14	11	2	0	-100%	-100%
	200,34	484,02	601,16	383,25	169,38	139,69	69,04	84,33	62,91	10,92	0,00	-100%	-100%
Mesquita	455	772	802	674	504	322	248	220	269	465	321	-29%	-31%
	1115,00	1793,68	1776,85	1419,81	1010,73	627,11	462,82	397,61	467,38	782,26	521,35	-53%	-33%
Nilópolis	727	1.395	1.479	949	731	542	353	268	181	331	305	-58%	-8%
	1450,49	2684,60	2766,76	1729,92	1292,25	944,55	599,26	446,01	292,18	517,75	462,13	-68%	-11%
Nova Iguaçu	2.374	3.077	3.436	3.297	2.478	1.554	1.366	1.252	1.439	2.379	1.825	-23%	-23%
	1061,95	1313,69	1403,64	1291,52	926,19	565,26	477,02	424,09	468,59	740,85	543,61	-49%	-27%
Paracambi	33	36	48	48	17	16	9	5	5	6	7	-79%	17%
	204,42	211,53	266,71	252,99	85,34	78,75	42,47	23,05	22,38	26,13	29,46	-86%	13%
Queimados	178	298	294	267	177	119	130	80	64	78	55	-69%	-29%
	546,97	868,48	817,78	708,13	446,80	291,93	305,94	182,81	139,78	162,94	109,94	-80%	-33%
Seropédica	120	151	163	127	121	57	51	51	68	68	36	-70%	-47%
	560,49	659,56	666,34	487,54	443,56	203,49	171,90	164,74	208,30	196,89	98,90	-82%	-50%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Tabela 4 - b. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Furto de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	16.944	16.759	15.708	15.794	15.595	12.895	14.428	16.864	16.577	17.337	17.490	3%	1%
	273,96	262,78	240,21	234,83	224,36	181,93	197,74	225,59	215,15	217,42	211,57	-23%	-3%
Nova Iguaçu e Região	1.960	2.041	1.558	1.777	1.755	1.275	1.783	2.118	1.909	2.046	2.130	9%	4%
	427,54	425,15	311,30	340,42	321,40	227,64	305,46	352,07	304,89	313,15	312,47	-27%	0%
Itaguaí	188	211	92	71	77	73	134	124	101	115	172	-9%	50%
	406,81	444,14	190,08	142,92	149,48	138,02	243,79	219,51	172,55	188,07	270,08	-34%	44%
Japeri	22	56	57	58	48	53	49	46	41	58	55	150%	-5%
	145,02	348,17	339,00	324,17	252,99	272,76	237,89	214,66	180,28	241,32	216,93	50%	-10%
Mangaratiba	156	164	65	67	48	46	46	90	101	93	81	-48%	-13%
	1250,10	1259,99	482,41	475,51	325,20	305,99	288,71	542,10	577,64	507,84	422,93	-66%	-17%
Mesquita	234	306	199	202	231	146	177	289	209	263	252	8%	-4%
	573,43	710,97	440,89	425,52	463,25	284,34	330,32	522,32	363,13	442,44	409,28	-29%	-7%
Nilópolis	251	272	125	118	150	133	188	223	216	286	239	-5%	-16%
	500,79	523,45	233,84	215,10	265,17	231,78	319,15	371,12	348,68	447,36	362,13	-28%	-19%
Nova Iguaçu	910	838	764	965	942	673	998	1.142	1.020	1.035	1.144	26%	11%
	407,07	357,77	312,10	378,02	352,09	244,80	348,51	386,83	332,15	322,31	340,76	-16%	6%
Paracambi	8	19	26	24	26	26	23	14	11	26	19	138%	-27%
	49,56	111,64	144,47	126,50	130,52	127,97	108,54	64,53	49,23	113,22	79,98	61%	-29%
Queimados	138	117	165	185	140	65	118	149	158	136	114	-17%	-16%
	424,05	340,98	458,96	490,65	353,40	159,46	277,70	340,48	345,08	284,10	227,87	-46%	-20%
Seropédica	53	58	65	87	93	60	50	41	52	34	54	2%	59%
	247,55	253,34	265,72	333,99	340,92	214,20	168,53	132,44	159,29	98,45	148,36	-40%	51%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Carga

Em 2025, Nova Iguaçu e Região registrou 168 ocorrências de Roubo de Carga, o menor valor da série histórica e queda de 77% em relação a 2015, desempenho superior à redução de 57% registrada pelo estado. A participação da regional no total estadual recuou de 10,1% para 5,4%. Sete dos nove municípios chegaram a volumes inferiores a 10 casos em 2025. Nova Iguaçu, que concentrou mais da metade dos registros regionais ao longo de toda a série, permanece como único município com volume analiticamente relevante, com 103 casos e queda de 68% em relação a 2015.

Gráfico 5 - a
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Nova Iguaçu e região, 2015-2025

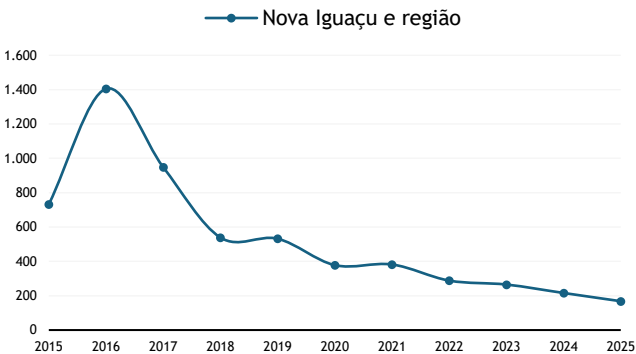
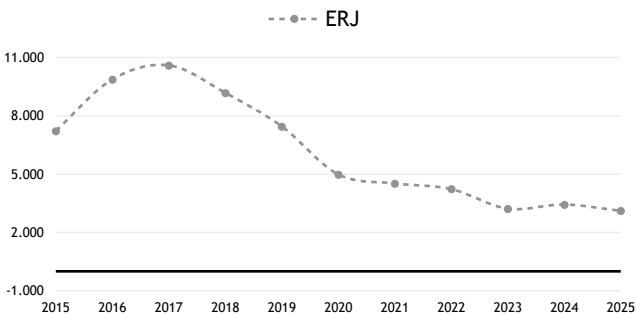


Gráfico 5 - b
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Estado do Rio de Janeiro, 2015-2025



O pico regional ocorreu em 2016, com 1.405 casos, quando a regional respondia por 14,2% do total estadual. A partir de 2017, a queda foi praticamente contínua, com apenas leve oscilação em 2020–2021. Em 2025, a regional registrou 168 casos, o menor valor da série.

Nova Iguaçu concentrou entre 44% e 71% dos registros regionais ao longo da série, participação que cresceu à medida que os demais municípios recuavam. Em 2025, respondeu por 61,3% do total regional, com 103 casos, queda de 68% em relação a 2015. É o único município da regional com volume suficiente para sustentar análise de tendência. Os demais apresentam reduções expressivas: Nilópolis saiu de 149 casos em 2015 para apenas 5 em 2025, queda de 97%; Queimados chegou a 7; Itaguaí, a 4; Paracambi, a 2; Mangaratiba, a 1. Com volumes tão baixos, qualquer retomada representará variação percentual expressiva nesses municípios, o acompanhamento deve focar nos absolutos, não nas variações percentuais.

Os registros históricos da regional concentravam-se nos eixos viários de Nova Iguaçu, Nilópolis, Mesquita e Queimados, conectados à BR-116, além do corredor de Seropédica e Japeri. A queda expressiva nesses municípios indica redução do risco nesses corredores. Com volumes tão baixos, porém, qualquer retomada representará variação percentual expressiva — o acompanhamento deve focar nos absolutos. Para empresas que dependem dessas rotas, o resultado é positivo, mas o volume residual em Nova Iguaçu indica que o eixo principal ainda não foi zerado.

O que é o Roubo de Carga

O Roubo de Carga registra a subtração de mercadorias em trânsito mediante violência ou grave ameaça. Seu impacto vai além do prejuízo direto: eleva os custos de seguro, pressiona as margens das empresas transportadoras e pode influenciar decisões de rota e localização logística. É o indicador com maior conexão direta com o ambiente de negócios entre os analisados neste Panorama.

Tabela 5. Números absolutos de registros de Roubo de Carga

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	7.225	9.874	10.599	9.182	7.456	4.985	4.523	4.229	3.224	3.437	3.113	-57%	-9%
Nova Iguaçu e Região	732	1.405	949	539	532	378	382	288	265	216	168	-77%	-22%
Itaguaí	34	33	6	19	17	15	17	7	1	3	4	-88%	33%
Japeri	24	54	26	13	14	15	31	14	4	4	7	-71%	75%
Mangaratiba	7	2	3	5	3	0	3	0	1	0	1	-86%	-
Mesquita	67	181	119	57	72	74	46	26	14	18	26	-61%	44%
Nilópolis	149	192	100	39	54	33	27	36	20	13	5	-97%	-62%
Nova Iguaçu	320	697	500	272	282	196	207	162	182	152	103	-68%	-32%
Paracambi	27	31	35	37	13	2	4	6	2	4	2	-93%	-50%
Queimados	51	124	90	44	24	11	23	10	21	16	7	-86%	-56%
Seropédica	53	91	70	53	53	32	24	27	20	6	13	-75%	117%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

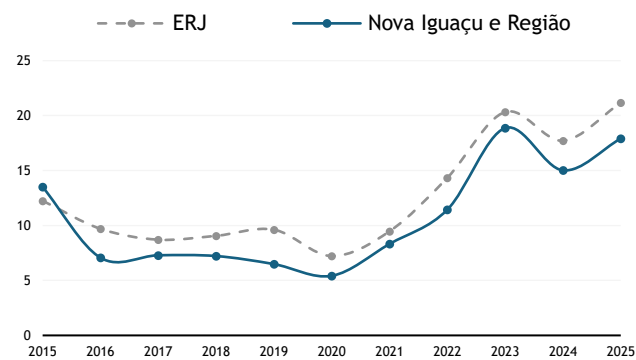
Extorsão

Em 2025, Nova Iguaçu e Região registrou 309 ocorrências de Extorsão, taxa de 17,9 por 100 mil habitantes, abaixo da média estadual de 21,2. A regional operou abaixo do ERJ em 10 dos 11 anos da série e cresceu 33% na taxa entre 2015 e 2025, ritmo inferior ao crescimento de 73% registrado pelo estado. Essa proteção relativa, porém, não é homogênea: Nilópolis acelerou de forma consistente nos últimos três anos e encerrou 2025 com taxa de 33,44, acima do ERJ e o maior valor histórico da série. Japeri registrou alta de 229% em 2025, de 7 para 23 casos, movimento que, pelo volume ainda baixo, exige cautela, mas não pode ser ignorado.

Gráfico 6

Evolução da Extorsão (taxas)

ERJ e Nova Iguaçu e Região, 2015-2025



A série regional apresenta dois momentos distintos. Entre 2015 e 2021, os registros oscilaram sem tendência estrutural, com a regional entre 5,4 e 13,5 na taxa. A partir de 2022, o crescimento se tornou consistente, chegando ao pico regional de 18,87 em 2023. Em 2024, recuo de 20% para 15,02, seguido de nova alta de 19% em 2025, encerrando em 17,9, abaixo do ERJ de 21,2.

Nova Iguaçu concentra 40,1% dos registros regionais em 2025. O município apresenta comportamento distinto dos demais: pico histórico em 2015, com 156 casos, queda abrupta a partir de 2016 e trajetória de crescimento gradual desde então. Em 2025, encerra com

124 casos e taxa de 14,71, abaixo do pico de 2015 e abaixo da média estadual. Itaguaí e Mesquita cresceram de forma consistente ao longo da série, encerrando 2025 com taxas de 23,4 e 18,5, esta última no pico histórico do município.

Entre os municípios menores, o crescimento é generalizado. Seropédica apresentou a alta mais expressiva: de média de 6,3 casos em P1 para 20,7 em P3, com taxa média de 25,0 no último subperíodo, a mais alta entre os municípios menores. Mangaratiba e Paracambi cresceram em ritmo mais lento, chegando a médias de 5,7 e 5,3 casos em P3.

O crescimento do indicador na regional acompanha tendência estadual e nacional, mas em ritmo inferior. O diferencial analítico está em Nilópolis, que se descolou da média regional e estadual nos últimos três anos, e na aceleração simultânea em múltiplos municípios em 2025. Em Nilópolis e Seropédica, onde as taxas já ultrapassam 30 e 25 por 100 mil respectivamente, a aceleração recente sinaliza um ambiente de negócios sob pressão crescente, que justifica atenção redobrada de empresários e investidores que operam nesses municípios.

O que é a Extorsão

A Extorsão consiste na exigência de vantagem, geralmente financeira, mediante ameaça. Diferentemente dos crimes patrimoniais de rua, que afetam vítimas de forma circunstancial, a extorsão tende a ser direcionada e recorrente, atingindo com frequência estabelecimentos comerciais, empresários e prestadores de serviço. É um dos indicadores com maior potencial de impacto direto sobre a decisão de investir, contratar e operar num território.

Tabela 6. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Extorsão

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	2.028	1.613	1.457	1.554	1.661	1.253	1.653	2.303	3.264	3.050	3.646	80%	20%
	12,25	9,7	8,71	9,06	9,62	7,22	9,47	14,34	20,33	17,71	21,17	73%	20%
Nova Iguaçu e Região	226	118	122	124	112	94	145	185	305	259	309	37%	19%
	13,51	7,07	7,29	7,22	6,49	5,42	8,32	11,44	18,87	15,02	17,91	33%	19%
Itaguaí	17	9	6	6	15	8	22	20	25	22	29	71%	32%
	14,27	7,45	4,90	4,77	11,28	5,93	16,11	17,12	21,40	17,74	23,38	64%	32%
Japeri	5	3	8	6	4	8	14	7	9	7	23	360%	229%
	5,01	2,98	7,90	5,77	3,82	7,58	13,17	7,27	9,35	6,85	22,51	349%	229%
Mangaratiba	2	2	6	6	5	5	3	7	6	5	6	200%	20%
	4,90	4,81	14,15	13,73	11,24	11,06	6,53	16,98	14,56	17,90	18,45	277%	3%
Mesquita	11	10	4	11	13	7	4	22	24	32	33	200%	3%
	6,44	5,85	2,34	6,26	7,38	3,96	2,26	13,16	14,36	17,90	18,45	186%	3%
Nilópolis	9	7	10	9	14	4	7	7	24	30	52	478%	73%
	5,69	4,42	6,32	5,55	8,62	2,46	4,30	4,77	16,35	19,29	33,44	488%	73%
Nova Iguaçu	156	56	50	68	39	39	64	96	143	110	124	-21%	13%
	19,32	7,02	6,26	8,30	4,75	4,74	7,75	12,22	18,20	13,05	14,71	-24%	13%
Paracambi	5	6	2	3	4	3	6	9	2	6	8	60%	33%
	10,10	11,98	3,96	5,79	7,65	5,69	11,30	21,75	4,83	13,74	18,34	82%	33%
Queimados	15	21	27	9	12	12	11	9	41	29	21	40%	-28%
	10,44	14,53	18,57	6,03	7,98	7,93	7,22	6,40	29,18	19,45	14,08	35%	-28%
Seropédica	6	4	9	6	6	8	14	8	31	18	13	117%	-28%
	7,24	4,78	10,66	6,92	7,29	9,63	16,70	9,93	38,46	21,24	15,33	112%	-28%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Segurança e Desenvolvimento

Entre 2015 e 2025, Nova Iguaçu e Região registrou resultados expressivos nos indicadores de criminalidade de rua e crimes patrimoniais tradicionais. O Roubo de Rua caiu 42% na taxa e encerrou 2025 na maior aproximação com a média estadual desde o início da série. O Roubo de Carga recuou 77% em absolutos, com sete dos nove municípios chegando a volumes inferiores a 10 casos. O Roubo de Veículos reduziu 60% na taxa, desempenho superior à queda de 39% registrada pelo estado. Esses resultados são consistentes e distribuídos pela maioria dos municípios.

Ao mesmo tempo, os dados revelam tensões que a leitura do agregado regional não alcança. A Letalidade Violenta encerra a década acima da média estadual, após convergência que nunca chegou a paridade, com Nova Iguaçu revertendo seu mínimo histórico em 2025. O Estelionato cresceu 309% na taxa, com inversão em relação ao Roubo de Rua confirmada a partir de 2022. A Extorsão acelerou em múltiplos municípios simultaneamente, com Nilópolis encerrando 2025 acima da média estadual pela primeira vez. Dois municípios concentram os sinais de alerta mais relevantes do Panorama em indicadores distintos: Nova Iguaçu, pelo peso que seu comportamento individual exerce sobre o agregado regional, e Nilópolis, pela aceleração simultânea em Estelionato e Extorsão no encerramento da série.

O dado que melhor resume a transformação do período não está em nenhum indicador isolado, mas na relação entre eles. O perfil dos crimes que afetam empresas e população em Nova Iguaçu e Região mudou: o risco de rua recuou; o risco financeiro avançou. Fraudes, golpes digitais e extorsão cresceram de forma consistente enquanto os crimes patrimoniais tradicionais diminuía. Essa mudança exige respostas igualmente distintas e o reconhecimento de que os instrumentos tradicionais de

segurança pública, eficazes para um tipo de risco, ainda não alcançam plenamente o outro.

A insegurança tem custo. Ela se manifesta nos gastos com segurança privada, nas decisões de não investir, nas rotas logísticas evitadas, nos contratos não firmados e na competitividade perdida. Parte desse custo é visível nos balanços das empresas. Parte circula de forma difusa na economia regional, reduzindo produtividade, afastando capital e limitando o potencial de crescimento do território. Os dados deste Panorama ajudam a localizar esse custo no território, a identificar em quais municípios ele pode ser mais intenso, em quais indicadores ele cresce e em que direção as tendências apontam. Reduzir esse custo não é apenas uma agenda de segurança pública, é uma agenda de desenvolvimento.

Os avanços da última década são reais e merecem ser reconhecidos. Sustentá-los, e ao mesmo tempo desenvolver respostas adequadas às novas formas de criminalidade que emergiram no mesmo período, é o desafio que os dados deste Panorama ajudam a mapear. A segurança pública é condição para o desenvolvimento, para a decisão de investir, de contratar, de permanecer e de crescer no território. Compreendê-la com precisão, a partir de dados e com olhar regional, é o compromisso que a Firjan renova com este estudo.

